

Com. Brasil Hora do sacrifício

O Brasil tem uma estranha capacidade de surpreender até mesmo aqueles que possuem um conhecimento mais profundo de sua complexa realidade. O País vem, nos últimos tempos, aplicando um receituário ortodoxo de arrocho mas as taxas de inflação não cedem dentro do que é esperado pelos técnicos.

A atual administração fez os mais profundos cortes na máquina estatal que se tem notícia, com a extinção de empresas, demissões e com achatamento salarial. Já os trabalhadores da iniciativa privada vêm dando sua contribuição há muito tempo, uma vez que todas as políticas de contenção visam, em primeiro lugar, os salários.

Aplicado o mais rigoroso receituário, as taxas de inflação não declinam. O índice de agosto, segundo a Fundação Getúlio Vargas, foi de 15,25%. Para o ministro Marcílio Marques Moreira, este número mostra ainda o impacto do congelamento de preços. No entanto, especialistas do mercado financeiro acreditam que agora, em setembro, a inflação possa chegar aos 18%. Já o ministro da Economia responde dizendo que a recessão pode ser aprofundada, caso a inflação continue neste patamar.

O certo é que vemos se deteriorar rapidamente a situação da outrora poderosa economia brasileira. A aplicação continuada de medidas como o achatamento salarial e a elevação artificial dos juros vem derrubando de forma vertical o consumo interno, com nefastas consequências para a indústria nacional e para o

comércio. A falta de investimentos oficiais, além de não gerar empregos, determina o sucateamento dos serviços prestados à população. Exemplo bem claro disso é a destruição da malha rodoviária.

No entanto, apesar de constatada a extrema gravidade da situação nacional, ainda há setores que não abrem mão de seus privilégios. Há ainda quem, acima de tudo, defenda seus interesses pessoais, grupais, partidários ou regionais. Ora, assim, jamais será possível firmar o pacto nacional que daria a mais efetiva resposta ao caos. Por incrível que pareça, há quem, numa visão curta, acredite que pode sair ganhando em épocas de crise.

Daí o fracasso de tantos acordos e pactos tentados nos últimos anos. Por causa de todos estes fatores, pesquisas recentes mostram que o desânimo e o pessimismo começam a tomar conta da população brasileira que vê seu País incapaz de responder ao desafio do crescimento.

Mais do que nunca, o momento é grave. É preciso que todos se mostrem dispostos ao sacrifício para evitar o aprofundamento das atuais dificuldades. Parece que já há um consenso quanto a esta necessidade entre Legislativo e Executivo, que se preparam agora para debater reformas na Constituição. Existe este mesmo consenso entre os governadores que recentemente se reuniram em Brasília com o presidente Fernando Collor. Agora, todos os demais segmentos devem se dar as mãos, porque a crise atinge igualmente a todos.

03 SET 1991

JORNAL DE BRASÍLIA